



## TECENDO HISTÓRIAS LOCAIS: A CULTURA JUNINA BONFINENSE COMO FORMADORA DE IDENTIDADE

SILVA, Luís<sup>1</sup>  
DIAS, Leticia<sup>2</sup>  
SILVA, Alice<sup>3</sup>  
ALMEIDA, Sandra<sup>4</sup>

**RESUMO:** O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como um espaço formativo essencial na formação de professores de História. Nesse contexto, este resumo expandido apresenta um relato de experiência desenvolvido no subprojeto Tecendo Histórias Locais: Integrando Saberes na Formação de Licenciandos em História da UNIVASF, que busca fortalecer a escola como lugar de memória e valorizar a identidade bonfinense através de um ensino contextualizado. O trabalho adotou uma abordagem qualitativa, pautada na análise bibliográfica e documental, além de fazer uso das fontes orais para apreender a vivência da comunidade e implementar intervenções pedagógicas por meio de oficinas temáticas. Ao longo do subprojeto, houve uma significativa aproximação entre comunidade local, escola e universidade, principalmente com a escuta da memória coletiva relacionada à cultura junina bonfinense, bem como a realização das oficinas. Notou-se um maior engajamento dos alunos em refletir sobre as suas origens. Dessa maneira, essas ações fortaleceram a valorização dos saberes comunitários no ambiente escolar e contribuíram para a construção de práticas pedagógicas voltadas à história local, criando condições para a futura produção de materiais didáticos sobre a cultura junina bonfinense. As experiências desenvolvidas indicam que o trabalho com a história local é essencial para aproximar a esfera acadêmica da comunidade, além de valorizar as manifestações juninas locais. Nesse sentido, as ações realizadas demonstram o potencial das oficinas temáticas e da cultura regional como ferramentas pedagógicas para o ensino de História, apontando para a importância da escola enquanto espaço de memória e produção de saberes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de História, História Local, Memória, Cultura Popular.

### INTRODUÇÃO

No contexto de formação inicial de licenciandos em História, tem-se ampliado o debate acerca da necessidade de superar uma abordagem centrada exclusivamente nos considerados macroeventos históricos, incorporando também as experiências e

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em História, Bolsista PIBID, Universidade Federal do Vale do São Francisco, *Campus* Senhor do Bonfim, [luis.fernandosilva@discente.univasf.edu.br](mailto:luis.fernandosilva@discente.univasf.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em História, Bolsista PIBID, Universidade Federal do Vale do São Francisco, *Campus* Senhor do Bonfim, [leticia.alvesd@discente.univasf.edu.br](mailto:leticia.alvesd@discente.univasf.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura em História, Bolsista PIBID, Universidade Federal do Vale do São Francisco, *Campus* Senhor do Bonfim, [alice.nicolly@discente.univasf.edu.br](mailto:alice.nicolly@discente.univasf.edu.br)

<sup>4</sup> Professora de História, Supervisora do PIBID, Universidade Federal do Vale do São Francisco, *Campus* Senhor do Bonfim, [sanysoares28@gmail.com](mailto:sanysoares28@gmail.com)



memórias locais como dimensões formativas relevantes que geram identificação com os objetos estudados. Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pelo curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), projeta-se como um espaço de valorização dos saberes locais e articulação entre teoria, prática pedagógica e realidade escolar.

A proposta foi utilizar a temática escolhida para fortalecer o papel da sala de aula como um lugar de memória individual e coletiva. Dessa forma, o presente texto configura-se como um relato de experiência desenvolvido pelos bolsistas do PIBID, tendo como sede o Colégio Luís Eduardo Magalhães, uma vez que o programa tem como finalidade fomentar a iniciação à docência e promover a integração entre a educação superior e a educação básica (BRASIL, 2024).

A escolha pela manifestação cultural do São João se justifica pela sua forte tradição popular. A cidade de Senhor do Bonfim é conhecida como a "Capital Baiana do Furró", pois o festejo junino caracteriza-se não apenas como uma simples festa, mas um alicerce que estrutura a vida social e econômica de diversas famílias do município, sendo, muitas vezes, a principal fonte de renda anual da comunidade local.

O principal objetivo desse projeto é enfatizar a conexão dos futuros discentes, proporcionando um saber contextualizado em relação à localidade que atuam, nutrindo também, através desta aprendizagem, o sentimento de pertencimento, essencial para que o conhecimento histórico faça sentido em suas vidas. Assim, a prática educativa deixa de ser uma mera repetição de conteúdos distantes e passa a ser uma investigação crítica sobre a identidade e o lugar destes estudantes no mundo.

Neste cenário, a prática pedagógica desenvolvida no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães não se limitou ao repasse de conteúdos curriculares comuns, mas buscou uma aproximação sensibilizada com o cotidiano dos estudantes. Ao trazer as manifestações juninas para o centro do debate e a utilização das oficinas temáticas que buscavam a correlação com o cotidiano atual e a identidade destes alunos por meio da identificação pessoal, o subprojeto permitiu que o lugar onde o colégio está sediado fosse percebido como um território de estudo utilizando a memória afetiva como instrumento pedagógico.

Portanto, este relato de experiência descreve as etapas dessa intervenção, analisando como o diálogo entre a universidade e a escola-campo fortaleceu o sentimento de pertencimento e reconhecimento dos jovens estudantes. Ao final,



espera-se evidenciar que a valorização da cultura junina e a identidade bonfinense possibilita que o aluno se reconheça como sujeito ativo e protagonista da história de seu próprio lugar com o auxílio da atuação do professor/bolsista em sala de aula através da troca de saberes.

## **METODOLOGIA**

O trabalho apresentado caracterizou-se como uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica, análise de documentos primários e secundários, além do uso de fontes orais, priorizando a escuta dos sujeitos envolvidos com as manifestações juninas do município.

No âmbito documental, procedeu-se à análise de documentos institucionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as normativas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, bem como à consulta ao acervo Maria Franca Pires, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e às visitas ao Museu Pedagógico Irmãs Militão, para levantamento de fontes relacionadas à memória cultural regional.

Como intervenção pedagógica, foram desenvolvidas oficinas temáticas de História e identidade com estudantes da educação básica, estruturadas a partir de rodas de conversa e metodologias participativas. Os dados produzidos foram analisados de forma interpretativa, considerando os impactos das ações no engajamento discente e na valorização da história local.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A valorização da história local e da cultura popular, no âmbito do subprojeto “Tecendo Histórias Locais”, evidenciou-se como estratégia fundamental para a construção de uma educação contextualizada. As oficinas desenvolvidas demonstraram que a aproximação entre memória comunitária e prática pedagógica favorece o reconhecimento identitário dos estudantes e amplia sua compreensão dos processos históricos em diferentes escalas.

O processo educacional exerce grande influência na construção e no reconhecimento das identidades. Isso ocorre porque as vivências e os saberes adquiridos pelos alunos, dentro e fora da sala de aula, moldam sua percepção sobre



si e sobre o mundo que os cerca. Nesse sentido, considerando os diversos fatores envolvidos na consolidação identitária, a memória apresenta-se como um elemento central. Guarinello (2013) destaca que a memória desempenha um papel central na legitimação das identidades, pois é por meio dela que se estabelecem os elementos considerados essenciais, aqueles que permanecem ao longo do tempo e os que são herdados desde o nascimento.

Compreendemos que, para uma educação verdadeiramente contextualizada, faz-se necessário trabalhar com a realidade local e a cultura popular. Essa abordagem contribui para dialogar com o fazer pedagógico na construção de um currículo que possa interagir com a diversidade cultural. Diante disso, torna-se essencial considerar os saberes que se manifestam no ambiente escolar. Assim, é possível conceber uma prática educativa comunicativa e em movimento, com significado para a comunidade escolar. Conforme propõe Macedo (2007):

A proposta de pensar o que estamos denominando de uma *educação* como *práxis cultural* se configura no aprofundamento compreensivo do debate sobre a cultura na educação, a cultura dos diversos atos e cenários educativos e a cultura educacional [...] (Macedo, 2007, p.29)

A partir dessa perspectiva, podemos perceber que as festas populares carregam um significado e agregam tradições, costumes e valores para a vida social. Elas também revelam comportamentos e ensinamentos que ajudam as pessoas a se compreenderem como pertencentes a uma determinada sociedade. Desse modo, contribuem para a valorização da cultura e para a reflexão sobre o lugar do sujeito no mundo, sua identidade e seus pertencimentos. Segundo Tomaz Tadeu da Silva (2000):

A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeitos. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos. (Silva, 2000, p.18)

Dessa forma, a História, enquanto componente curricular, assim como as demais Ciências Humanas, deve proporcionar um espaço de debate e diálogo que permita a análise dos processos históricos, culturais e sociais em diferentes dimensões, possibilitando o exercício da compreensão de conceitos abstratos como identidade, memória e territorialidade, conforme orienta a BNCC (Brasil, 2018). No



contexto do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, escola-campo onde o PIBID História é desenvolvido, os bolsistas, em conjunto com a supervisão, buscaram trazer para a sala de aula temas que dialogassem diretamente com a realidade do município de Senhor do Bonfim.

Como forma de possibilitar a inserção ativa dos bolsistas em sala de aula, foram desenvolvidas quatro oficinas pedagógicas ao longo do ano de 2025. Essas intervenções abordaram conteúdos diversos, contemplando aqueles previstos no currículo da disciplina de História e temas relacionados ao contexto local, os quais contextualizaram problemáticas e elementos da realidade dos alunos. As atividades foram articuladas a metodologias ativas, compreendidas como práticas que rompem com o ensino meramente transmissivo e valorizam a experiência, a ação e a participação dos estudantes no processo de aprendizagem. Essa concepção dialoga com Mendes (2025), ao destacar que as metodologias ativas se fundamentam em bases epistemológicas que enfatizam a centralidade do sujeito, a problematização e a construção compartilhada do conhecimento.

Dentre as oficinas realizadas, destaca-se a oficina intitulada “Era Vargas e o Brasil na Segunda Guerra Mundial”, que teve como objetivo analisar o contexto político brasileiro durante o governo de Getúlio Vargas e discutir as implicações desse período no posicionamento do país diante do conflito global.

Durante a realização da oficina, observou-se que os estudantes apresentavam dificuldade em correlacionar eventos históricos de forma articulada. Eles não mensuravam que acontecimentos em diferentes lugares ocorreram simultaneamente. Contudo, por meio de uma discussão mediada, foi possível superar essa barreira, analisando como os posicionamentos do governo varguista durante o Estado Novo (1937–1945) influenciaram diretamente na atuação brasileira na Segunda Grande Guerra (1939–1945), relacionando contextos nacional e internacional. A avaliação, realizada por meio de um jogo de perguntas e respostas, revelou maior segurança dos estudantes na compreensão das conexões entre política interna e contexto internacional, indicando avanço na compreensão da simultaneidade histórica e da interdependência entre escalas de análise.

Além das oficinas sobre conteúdos tradicionalmente presentes nos currículos nacionais, foram desenvolvidas intervenções que abordaram temas estritamente relacionados às realidades dos alunos. A oficina “Herança africana: a valorização desse legado no presente” teve como objetivo reconhecer e evidenciar as



contribuições dos povos africanos para a formação da sociedade brasileira, combatendo a visão reducionista que os associa exclusivamente à condição de escravizados. A abordagem desse tema, que envolve o debate racial, mostrou-se especialmente relevante no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, em que há predominância de estudantes pardos e pretos (Qedu, 2021). Ao promover esse debate, buscou-se fortalecer o sentimento de pertencimento e ampliar a compreensão crítica dos alunos sobre suas próprias identidades, valorizando referências culturais que dialogam diretamente com suas trajetórias e com a memória coletiva da comunidade escolar.

A produção e apresentação de conteúdos sobre a história local, bem como aqueles relacionados às manifestações juninas, tema principal de investigação do núcleo do PIBID, mostrou-se um dos maiores desafios do projeto. Em decorrência da escassez bibliográfica, uma vez que a temática não está presente nos grandes manuais historiográficos nem nos livros didáticos. Essa lacuna levou os bolsistas a se colocarem como investigadores da própria cultura, considerando que o núcleo é composto por sujeitos bonfinenses. Ao buscar fontes, relatos orais, documentos e memórias da comunidade, o professor assume o compromisso de construir saberes contextualizados, aproximando o ensino da experiência concreta dos estudantes. Assim, a prática desenvolvida dialoga com a perspectiva de Freire (1996), ao afirmar que não há ensino sem pesquisa e que o educador deve assumir uma postura curiosa, crítica e investigativa diante do mundo.

Em conjunto com a supervisão e a coordenação de área, o planejamento da pesquisa seguiu de maneira sistemática, de modo que fosse realizado de forma qualificada, sem prejudicar a vivência no ambiente educacional. O primeiro passo consistiu na construção de uma base teórica sólida, visando dimensionar o debate acerca de conceitos centrais, como cultura popular, identidade e memória, por meio das leituras e discussão bibliográfica. Como pesquisa que segue o rigor das ciências históricas, foram visitados arquivos e museus presentes na região, como o Arquivo Maria Franca Pires, em Juazeiro–BA, organizado pela Universidade do Estado da Bahia, e o Museu Pedagógico Irmãs Militão, em Senhor do Bonfim–BA, gerido pelo Núcleo Territorial de Educação do Piemonte Norte do Itapicuru (NTE-25), nos quais foram encontrados arquivos, fotografias e notícias sobre as manifestações juninas de Senhor do Bonfim, reforçando o caráter tradicional dessa cultura.



Para compreender as especificidades, a história e os desafios enfrentados pelos realizadores das manifestações juninas, as entrevistas com a comunidade constituíram fonte essencial de informação. Sendo o São João de Senhor do Bonfim um festejo primordialmente popular, a escuta daqueles que vivem e alimentam essa tradição revelou dados relevantes, reforçando a importância de trazer esse tema para a sala de aula como ferramenta pedagógica. Nesse contexto, o líder da Associação de Espadeiros de Senhor do Bonfim, Alex Barbosa, trouxe uma reflexão sobre a atual situação do festejo na cidade:

Porque hoje, as pessoas mais jovens, talvez até a programação agrade mais, mas a maioria das pessoas mais velhas... “Ah, não tem forró...” Porque é um processo que vem acabando com a tradição do São João há muito tempo, diante dos nossos olhos. (Barbosa, 2025)

O depoimento de Alex Barbosa sobre o enfraquecimento da tradição junina não foi isolado, aparecendo também em outras entrevistas. Esse posicionamento evidencia uma preocupação com a transformação da cultura em mercadoria, em detrimento da valorização do caráter local da festa. Além disso, revela um conflito geracional, uma vez que a geração atual aparenta não demonstrar preocupação com essa mudança no modelo do São João bonfinense, o que contribui para o enfraquecimento da identidade local e da memória afetiva da festa. Nesse sentido, como destaca Le Goff (1990), a memória social constitui um elemento essencial para compreender as relações entre tempo, história e identidade, uma vez que se manifesta de formas variadas e influencia diretamente a construção das experiências coletivas.

A proposta de trabalhar, a partir da pesquisa realizada, as manifestações juninas do município em sala de aula, constitui-se como uma forma de exercitar o papel da escola enquanto uma das principais asseguradoras da memória social e de combater o ensino de uma história monolítica, como se fazia no passado (Guarinello, 2013). A aplicação das oficinas sobre temas relacionados ao território e à identidade demonstrou que os alunos do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães estão dispostos a refletir criticamente sobre o que significa ser bonfinense. O estudo e a reflexão sobre o São João, seu passado e suas tradições revelam que esse evento ultrapassa seu caráter festivo ou econômico, constituindo-se como um fator



estruturante da memória e da identidade coletiva, além de possibilitar uma análise crítica sobre os rumos que as manifestações culturais vêm tomando.

Cabe destacar que a pesquisa relacionada às manifestações juninas ainda se encontra em desenvolvimento, considerando que o subprojeto possui vigência de dois anos e está no início de seu segundo ciclo. Dessa forma, os resultados apresentados até o momento correspondem a análises parciais, oriundas das primeiras etapas de levantamento de fontes, entrevistas e intervenções pedagógicas. A continuidade das ações permitirá aprofundar a investigação e sistematizar os achados em um e-book, previsto para ser produzido ao final do projeto, consolidando de forma mais ampla os saberes construídos ao longo do PIBID.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que as vivências no Subprojeto “Tecendo Histórias Locais” reafirmam a importância da relação existente entre a formação acadêmica e a realidade da educação básica. A utilização das manifestações culturais juninas de Senhor do Bonfim nos leva a compreender o São João, não apenas como uma festa popular, mas como um potente instrumento pedagógico, fundamental para a construção da identidade e pertencimento dos estudantes do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães. Além disso, possibilitou aos alunos se reconhecerem como sujeitos ativos da história e aos docentes se aproximarem cada vez mais da história local e da realidade dos discentes.

É fundamental ressaltar que o sucesso do projeto se deve ao alinhamento estratégico entre os três pilares que sustentam a formação acadêmica de futuros docentes: o ensino, a pesquisa e a extensão. O ensino consolidou-se na construção de práticas pedagógicas que integram o saber acadêmico com a especificidade da história local, transformando o conteúdo em conhecimento contextualizado; a pesquisa impulsionou os bolsistas a atuarem como historiadores, investigando fontes orais e documentais; e, através da extensão, foi possível estabelecer um contato sensível com a comunidade, valorizando os saberes e as memórias locais.

As oficinas aplicadas em sala de aula demonstram como foi o desenvolvimento da integração entre os três pilares, pois permitiram que os alunos superassem as lacunas de aprendizagem, como a dificuldade em compreender a simultaneidade entre os processos históricos. Além disso, essa didática contribuiu para uma maior



participação dos discentes nas aulas, transformando a sala em um espaço de reflexão sobre suas próprias origens e identidade. Embora a pesquisa ainda esteja em desenvolvimento, os resultados parciais indicam que o fortalecimento da memória social, feito através de debates e discussões, é essencial para o combate ao enfraquecimento da identidade local e ao apagamento histórico.

A futura produção de materiais didáticos e de e-books, que serão feitos com base nessas experiências, servirá como ferramentas para a valorização da cultura bonfinense, garantindo que os estudantes se reconheçam em sua própria cultura e território.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Código de Financiamento 001, da Universidade Federal do Vale do São Francisco – Campus Senhor do Bonfim, e do Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alex. Entrevista concedida aos autores. Senhor do Bonfim, 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. Brasília, 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUARINELLO, Norberto L. História antiga e memória social. In: GUARINELLO, Norberto L. (org.). *História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2013. p. 7–15.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

MACEDO, Roberto Sidnei. *Currículo, diversidade e equidade*. Salvador: EDUFBA, 2007.

MENDES, Nataniel. Metodologias ativas: bases, contrapontos e (con)fusões epistemológicas. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 50, e136190, 2025.





QEDU. *Questionário SAEB – alunos do 3º ano do ensino médio: declaração racial – EE Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães.* 2021. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 22 fev. 2026.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.* Petrópolis: Vozes, 2000.